



Lançado *site* do
Jornal de Pediatria

3

Diretoria faz balanço
da gestão 1998/2001

6 e 7

Atenção: a partir do
próximo número o
SBP Notícias será
distribuído apenas
aos sócios quites com
a entidade.
Atualize sua inscrição

9

SBP divulga Guia
para boa alimentação
infantil

12



Uma Sociedade
mais forte e dinâmica!

PALAVRA DO PRESIDENTE



Rogério Albuquerque

Caro amigo, muitos me perguntam porque resolvi continuar à frente da SBP. Há quem pense que depois de realizar

um bom trabalho e ser reconhecido por isto, melhor seria deixar um retrato na galeria dos presidentes e aproveitar o justo descanso. Continuar, reconheço, é sempre um risco. Mas, se tomei esta decisão, é porque acredito sinceramente que posso contribuir para a consolidação de projetos relevantes, e cito aqui, o Memorial da Pediatria Brasileira e a Fun-

dação SBP. São parte de um grande sonho, que bem sei, só será possível com a unidade entre os pediatras. Aproveito para agradecer o apoio e a participação da nossa diretoria, das Filiadas, Departamentos Científicos, Conselho Acadêmico, ex-presidentes da Sociedade, enfim, da comunidade da SBP. Lembro também a importante contribuição dos fun-

cionários e assessores da entidade. Por tudo isso, estou seguro de que continuaremos a fazer jus às esperanças dos 32 mil pediatras e 67 milhões de crianças e adolescentes do Brasil.

Um forte abraço,

Lincoln Freire

Para falar com o presidente, o endereço eletrônico é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DOS DIRETORES



Beto Felício

Numa diretoria dinâmica como a atual, as funções da vice-presidência não poderiam se limitar ao previsto

estatutariamente, motivo pelo qual, ao assumirmos, já sabíamos que outras atividades nos seriam delegadas, para que pudéssemos acompanhar o ritmo do trabalho. Estivemos representando a SBP em alguns eventos de destaque, como o Congresso da Sociedade Internacional de Pediatria (IPA), em Amsterdã, agosto de 1998, e em Montevideu, em dezembro de 2000, no Congresso Latino-americano de Pediatria, quando participei, com o presidente, das reuniões da Associação Latino-americana de Pediatria e do Comitê de Cuidados Primários, envolvendo os re-

presentantes dos países do Cone-Sul. Ainda no âmbito da representação, estivemos em Washington, na Organização Pan-americana da Saúde, em dezembro de 1999, para o lançamento da campanha “Crianças Saudáveis, a meta de 2002”. Também representamos a SBP junto ao Ministério da Saúde em reuniões para revisão do Manual de Acompanhamento do Crescimento da Criança, bem como de comitê que discuti o Programa de Redução da Mortalidade Infantil. Creio, no entanto, que o mais importante foi ter participado da implantação e funcionamento do Escritório Regional da SBP em São Paulo. Criado para servir como área de apoio para diversas atividades como o PRONAP e a Diretoria de Cursos e Eventos, tem servido também de base administrativa para o Programa de Certificação (o “Selo” da SBP). Considerando o grau de desenvolvimento que tais atividades atingiram, o espa-

ço já está ficando pequeno. É mais um sinal do bom trabalho, que tem sido levado à frente pela Sociedade.

Dr. Cláudio Leone

Vice-Presidente triênio 1998-2001



Angélica de Carvalho

Um trabalho de equipe bem feito é uma das melhores terapias para os desafios do dia-a-dia. Nes-

tes três anos como vice-presidente da SBP, tive uma clara sensação de gratidão à vida, por ter trabalhado numa equipe liderada tão bem pelo dr. Lincoln Freire. Em muitas oportunidades, pude desenvolver uma interlocução inteligente e produtiva sobre os rumos da Sociedade, seu papel e suas propostas. O dr. Lincoln demonstrou sabedoria, simplicidade, capacidade de liderança e de trabalho de forma ímpar, através das realizações técnico-cientí-

ficas, administrativas e políticas. Trabalhar ao seu lado e de toda a diretoria foi sempre um prazer, nas reuniões de Conselho, na busca de patrocinadores, na definição de novos programas, nas comissões de avaliação, no processo de ouvir os pediatras de todo o país, na composição de aulas, na produção do vídeo institucional, enfim, nas várias atividades onde estive inserida ou representando o presidente.

Para nossa alegria, o presidente ficará mais três anos à frente da nossa Sociedade, o que, sem dúvida, trará maiores resultados para os pediatras e as crianças brasileiras. Continuaremos a trabalhar em outras funções, sempre em prol da nossa Sociedade, que entra no novo milênio mais madura, ágil e produtiva. E o lema há de continuar: Pediatra não fique só. Fique sócio, venha para a sua Sociedade trabalhar conosco.

Dra. Luciana Rodrigues Silva

Vice-Presidente triênio 1998-2001

PALAVRA DA PEDIATRA



Quais os principais problemas de crianças e adolescentes em seu estado?

As patologias mais comuns são as infecções respiratórias agudas e as doenças diarreicas. Neste momento, vivemos o período de chuvas aumentando a incidência de viroses e pneumonias, além de uma epidemia de dengue que superlota os serviços públicos e particulares.

Os adolescentes são atendidos pelos clínicos. Sabemos, no entanto, que a gravidez na adolescência e a violência predominam nessa faixa etária. Existem programas com equipes multidisciplinares (enfermagem, as-

sistente social e psicologia) atuando na área, inclusive com cursos profissionalizantes e atividades esportivas.

E quanto aos pediatras?

Nos últimos anos houve um crescimento significativo no setor de saúde na capital com a oferta de mais serviços em vários níveis de atendimento. Ocorreu a implantação do médico de família (supervisionado pelo especialista na respectiva área), além da inauguração de 4 centros de assistência integral à criança, outro pronto-socorro infantil, mais dois hospitais e UTIs pediátricas e a primeira UTI neonatal pública do estado. Ainda assim, a demanda de pacientes é imensa.

Também sofremos com o número reduzido de subespecialistas e de recursos tecnológicos avançados. Em se tratando de interior do Amazonas, as grandes distâncias são um problema

e a carência de recursos ainda maior.

Como a sra. vê o trabalho desenvolvido pela SBP e quais as suas sugestões?

A SBP contribui para a atualização do profissional, destaque o PRONAP e os CIRAPs. Tais iniciativas são de muita valia, pois nem sempre temos condições de estar presentes nos eventos científicos de outros estados com a frequência desejada. A SBP também se mostra atuante em campanhas educativas para a população e na valorização do profissional. Sem sugestões específicas para o momento.

Dra. Úrsula Christiane Moreira Santiago Serra Pinto

é pediatra em Manaus (Amazonas). Foi escolhida aleatoriamente para participar deste espaço, que a cada edição ouve um profissional. Respondeu gentilmente a perguntas elaboradas pelo SBP Notícias.



SBP Notícias

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Conselho Editorial: Lincoln Freire, Wania del Favero e Reinaldo Martins.

Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) /ENFIM Comunicação;

Relações Públicas da SBP: Andréa de Souza;

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;

Estagiários: Mariana Finamore e Rodolfo Abreu

Colaboraram nesta edição: José Eudes Alencar (redator/copidesque) e os fotógrafos Angélica de Carvalho, Beto Felício, João Ripper e Rogério Albuquerque.

Colaboraram também os funcionários da SBP;

Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292, Copacabana, Rio de Janeiro. CEP 22041-010. RJ. Tel./Fax (0xx21) 548-1999.

E-mail: imprensa@sbp.com.br

Sítio: <http://www.sbp.com.br>

A SBP na Internet

Um site específico do Jornal de Pediatria, ligado ao site da SBP. Esta é uma das boas providências, que começam a vigorar a partir da posse da nova diretoria da Sociedade. Em entrevista ao SBP Notícias, Dr. Ércio Amaro de Oliveira Filho, diretor do Centro de Informações Científicas na gestão 2001/2003 e presidente da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, e o dr. Jefferson Pedro Piva, editor do Jornal de Pediatria, falam sobre os novos projetos.

SBP Notícias: O que vai mudar no site da SBP?

Dr. Ércio Filho: Há algum tempo pensávamos em modernizar e dinamizar o *site* da Sociedade. A idéia é colocá-lo no patamar de outros *sites* internacionais, que são referência na área médica. Na Pesquisa Perfil do Pediatra, que realizamos em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, muitos pediatras ressaltaram a necessidade da educação continuada, solicitando um maior volume de material de atualização disponibilizado pela *Internet*. Creio ser importante um *site* que apresente maior interatividade e conteúdo. Para isso, nossa página oferecerá mais recursos aos visitantes, de maneira fácil e sem complicações.

SBP Notícias: E quais serão estes recursos?

Dr. Ércio Filho: Uma das metas é implantar um noticiário, informando sobre as atividades da presidência e da diretoria.



Angélica de Carvalho

Uma área restrita aos sócios da SBP conterá um *Grupo de Discussão*, onde temas relacionados direta ou indiretamente à pediatria serão debatidos, e um *Chat* (bate-papo), no qual pediatras de renome serão entrevistados e conversarão com os demais sócios. Além do conteúdo destinado aos pediatras, outros visitantes terão acesso a diversas informações, como as campanhas promovidas pela SBP e os cuidados com as crianças no dia-a-dia, e ainda poderão participar de *Grupos de Discussão* ou *Chats* específicos. Isso foi pensado para que as mães, por exemplo, possam fazer uso do *site*.

Dr. Ércio Filho

Além do conteúdo destinado aos pediatras, outros visitantes terão acesso a diversas informações, como as campanhas promovidas pela SBP e os cuidados com as crianças no dia-a-dia, e ainda poderão participar de *Grupos de Discussão* ou *Chats* específicos. Isso foi pensado para que as mães, por exemplo, possam fazer uso do *site*.

SBP Notícias: As publicações impressas da SBP também terão sua versão online?

Dr. Ércio Filho: Sim, a idéia é disponibilizar aos sócios pela *Internet* todas as publicações da Sociedade, como o *SBP Notícias*, o Guia de Atuação Frente a Maus-Tratos, Guia de Defesa Profissional, PRONAP, Correios da SBP e os Cursos de Antimicrobianos. O objetivo é divulgá-las com rapidez e eficiência, como já vem acontecendo com o *Jornal de Pediatria*, que está passando por uma grande reformulação.

SBP Notícias: Quais as principais mudanças da versão online do Jornal de Pediatria?

Dr. Jefferson Piva: O *Jornal de Pediatria* tem agora seu próprio *site*, com um *link* ao *site* da SBP. Lançado dia 30 de março, durante a posse da nova Diretoria, o endereço eletrônico é <http://www.jpmed.com.br>. Em sua nova versão *online*, o



Jornal de Pediatria traz, em português, as publicações completas de 1994 até hoje e, em inglês, as publicações completas de 2000 em diante, além dos resumos de 1994 até 2000. Há também uma seção que informa ao leitor a história da publicação desde que foi criada em 1934, com o nome “A Pediatria”, até hoje, passando pelas mudanças ocorridas em 1937, quando passou a ter o nome que conhecemos hoje.

SBP Notícias: Quais os objetivos das mudanças?

Dr. Jefferson Piva: Traduzir os textos para o inglês era importante para facilitar a divulgação dos artigos para os pediatras de outros países. À medida que tenhamos nossa revista eletrônica publicada

SBP Notícias: Os artigos publicados já têm despertado o interesse de médicos de outros países?

Dr. Jefferson Piva: O *Jornal de Pediatria* é considerado a melhor e maior revista pediátrica da América Latina. Apesar do possível entrave do idioma, nossa publicação tem sido referida e utilizada em países de língua hispânica. A medicina brasileira, independente dos problemas organizacionais da nossa saúde, tem um grande prestígio internacional e na pediatria isso não é diferente. Temos diversos pediatras com elevado reconhecimento internacional e, desta forma, há um interesse de leitores do exte-



Rogério Albuquerque

Dr. Jefferson Piva

rior em terem contato com pesquisas realizadas em nosso país. Temos o orgulho de ser o órgão científico preferencial para divulgação das pesquisas e trabalhos dos centros de pós-graduação em pediatria de nosso país. Isto tem sido dito e repetido pelos coordenadores de pós-graduação, pelos órgãos avaliadores como CAPES, CNPQ, FAPESP, FAPERS, entre outros, o que pode ser verificado com a leitura dos trabalhos publicados, já que mais de 60% são oriundos de centros de pós-graduação.

SBP Notícias: O sr. pode adiantar algo sobre outros projetos da SBP na Internet?

Dr. Ércio Filho: O Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – o novo nome da Biblioteca Regional de Medicina / BIREME – responsável pela Biblioteca Virtual de Saúde (<http://www.bireme.br/>), convidou a SBP para coordenar o grupo de trabalho que construirá uma biblioteca virtual de pediatria, com um *link* para o *site* da SBP. Por ser um centro pertencente à OPAS / OMS, o *site* da BIREME recebe uma quantidade de visitas diárias muito grande. Com isso, aumentaremos o número de visitas à página da SBP, divulgando ainda mais o trabalho da Sociedade no mundo. ■

www.jpmed.com.br

No ar, o *site* do *Jornal de Pediatria*

em dois idiomas, nos tornaremos cada vez mais internacionais e, provavelmente, haverá um fluxo maior de artigos e leitores. Para isso, estaremos ampliando o corpo consultivo do jornal, que hoje é composto de 16 editores brasileiros, para 40 a 45 editores, incluindo pediatras de outros países, que participarão na revisão de artigos e na produção de textos. Aumentaremos também o número de artigos publicados por edição.

Consolidada mais uma parceria

Firmada parceria da SBP com o Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems). O objetivo é implementar ações de prevenção de acidentes e violência em todo o país. A idéia é que os pediatras e as equipes das Secretarias de Saúde dos municípios trabalhem em conjunto, para reduzir a morbimortalidade por causas externas. Em abril, será realizada reunião entre o presidente do Conasems, dr. Neilton Araújo de Oliveira, o dr. Lincoln Freire, a diretoria de Promoção Social e a coordenação da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes e violência na Infância e Adolescência da SBP.

Boa Notícia

Uma nova tiragem do “Guia de Atuação Frente a Maus-Tratos na Infância e Adolescência” será lançada em breve. A informação é da dra. Rachel Niskier, coordenadora executiva da Campanha de Prevenção de Acidentes e Violência da SBP, que se reuniu em março, em Brasília, com a dra. Olga Câmara, diretora do Departamento da Criança e do Adolescente (DCA) da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça. A publicação – lançada em junho de 2.000 pela Sociedade, DCA e Centro Latino-americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Carelli (Claves)/ Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/Fiocruz – traz orientações para os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes sobre como agir nos casos de violência, ajuda na identificação das agressões, na proteção e tratamento das vítimas. Esgotada a primeira edição, os novos exemplares também serão patrocinados pelo DCA e distribuídos pelas Sociedades Estaduais de Pediatria.



Novos produtos recebem o Selo

Em dezembro, alguns modelos de sapatos infantis da Klin Calçados receberam a certificação que atesta suas qualidades de anatomia, absorção de umidade, estabilidade ao caminhar e palmilha com tratamento anti-microbiano. Esta é a terceira empresa que recebe o Selo da SBP, depois dos Calçados Bibi e da Nestlé, com o “Cham- binho”. Neste trabalho, a Sociedade conta com o assessoramento de uma empresa internacional com experiência em 150 países e, para cada produto, é criado um Conselho Regulamentador formado por um diretor da entidade, um especialista no assunto não vinculado à empresa em questão e outro médico da área. A meta é garantir a segurança de alimentos, bebidas, brinquedos, vestuário, móveis e serviços destinados à população infantil e juvenil. ■

SBP apoia indicação da Pastoral ao Nobel da Paz

Em carta ao presidente da República, dr. Lincoln Freire declarou o apoio da SBP à indicação pelo governo brasileiro da Pastoral da Criança, coordenada pela pediatra dra. Zilda Arns Neumann, para o Prêmio Nobel da Paz de 2001. No documento, dr. Lincoln destaca que a entidade sempre desenvolveu esforços em prol das

crianças e adolescentes brasileiros, com ações que resultaram, por exemplo, na diminuição da desnutrição e da mortalidade infantil. Reconhece também o papel da Pastoral da Criança nestes 17 anos de sua existência, não apenas no campo da assistência material, como também na formação da consciência da cidadania. ■

Dr. Lincoln recebe representantes do Ministério

O dr. Cláudio Duarte, Secretário Nacional de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde e a dra. Afra Suassuna, da coordenação do Programa Saúde da Família (PSF), estiveram reunidos com o dr. Lincoln Freire e o dr. Dioclécio Campos Jr. em fevereiro, no escritório da SBP, em Belo Horizonte. Trataram, entre outras questões, da participação do pediatra no PSF e decidiram selecionar alguns municípios aos quais será proposta a realização de oficinas de trabalho com as secretarias de saúde, com o objetivo de amadurecer a par-

ticipação do pediatra no Programa, preservando a qualidade da assistência à população infantil. Em relação à mortalidade perinatal, serão realizados fóruns estaduais para debater a organização e a melhoria da qualidade da assistência no setor. Os primeiros ocorrerão em Alagoas e na Paraíba. A presidência da SBP aguarda agora a realização de um encontro com o Secretário de Assistência à Saúde, Renilson Rehen, para a definição das reivindicações da entidade entregues ao Ministro no final do ano passado. ■

Sociedade vai lançar Guia de Medicamentos Genéricos

A SBP vai lançar, com o patrocínio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), um “Guia de Medicamentos Genéricos mais indicados em pediatria ambulatorial”. A parceria foi discutida em fevereiro, em Brasília, em reunião do secretário Gonzalo Vecina Neto com o dr. Lincoln Freire e o dr. Dioclécio Campos Jr., vice-presidente eleito da SBP



Guia é contribuir na busca de alternativas para a redução de custos de medicamentos para os usuários de serviços de saúde. ■



O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da saúde (MS) visitou, no final do ano passado, Rio Branco, no Acre, onde foi inaugurado o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais. Na foto, dra. Marianela Estremadoyro, pediatra neonatologista, orienta Maria de Jesus Rodrigues Vieira a amamentar seu filho, Oziel Vieira da Costa, que também recebeu as vacinas BCG e hepatite B. O lema do hospital é: “Nossas crianças saem da maternidade protegidas pela calor da mãe e das vacinas”.

Norma para propaganda de alimentos para lactentes é revista

Desde outubro de 2000, representantes do governo, das indústrias de alimentos, do Ministério Público e da SBP, têm se reunido no Ministério da Saúde para discutir a reformulação da Norma que regulamenta a propaganda de alimentos para lactentes no Brasil – a Resolução 31/92 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Segundo o dr. Dioclécio Campos, que representou a SBP neste processo, a atualização está sendo realizada pelo surgimento de novos produtos alimentícios no mercado. A presidente do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade, dra. Sônia Salviano, também integrante da comissão da SBP, enfatiza que “a revisão da Norma objetivou esclarecer alguns pontos para facilitar o seu cumprimento”. Após sua reformulação – prevista para março – a Norma deve ser aprovada pelo CNS, órgão do Ministério da Saúde. Em seguida, será transformada em projeto de lei e encaminhada ao Poder Legislativo. O relator é o senador e pediatra Geraldo Althoff. ■

AMB prepara nova Lista de Procedimentos Médicos

A AMB está elaborando a nova Lista de Procedimentos Médicos (LPM) – a relação que traz sugestões de remuneração ao profissional da medicina no setor de saúde suplementar – e que, pela primeira vez, contará com a colaboração do Conselho Federal de Medicina (CFM) e com a assessoria técnica da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). Em reuniões na AMB com a presença da FIPE e de outras especialidades médicas, a SBP reivindicou um capítulo da LPM especialmente dedicado à Pediatria, já que a especialidade não realiza apenas uma consulta, mas um atendimento, um



acompanhamento médico. Segundo o dr. José Hugo de Lins Pessoa, presidente do Departamento Científico de Defesa Profissional da SBP, foram sugeridos os seguintes procedimentos básicos para a especialidade: Atendimento Pediátrico (crianças de 0 a 2 anos), Consulta Pediátrica (2 a 10 anos), Consulta de Adolescente (10 a 20 anos), Atendimentos em Sala de Parto, Enfermária e UTI pediátrica. O passo seguinte, com a aprovação final dos valores, será dado em reunião do Conselho de Especialidades da AMB, quando estiverem concluídos os trabalhos da FIPE. ■



“Consensos” médicos serão Normas e Diretrizes

Teve início há quase um ano um trabalho conjunto da AMB e diversas especialidades médicas do país para transformar os “consensos” em medicina em Normas e Diretrizes a serem adotadas pelos médicos brasileiros. Representando a SBP, o dr. Nelson Rosário, presidente geral dos Departamentos Científicos, e o dr.

Dirceu Solé, diretor de Cursos e Eventos, estão colaborando na normatização dos consensos em asma, anemia e infecção de vias aéreas superiores, sob a ótica da Pediatria. As Normas e Diretrizes serão publicadas em livros, que servirão como referência para o médico em sua prática clínica do dia-a-dia. ■



Diretoria plena da AMB define cargos

Em reunião da diretoria plena, em fevereiro, a Associação Médica Brasileira definiu os nomes do primeiro e segundo vice-presidentes da entidade, respectivamente, o dr. Lincoln Freire e o dr. Ronaldo da Rocha Loures Soares. Dr. Elias Fernando Miziara, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia, foi escolhido o primeiro diretor de proteção ao paciente

– cargo recém-criado pela AMB. Andrea Salazar, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), será a vice-diretora. O presidente da Associação Médica do Paraná, Jurandir Marcondes Ribas Filho, ficou responsável pela diretoria acadêmica e a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem) ocupará a suplência. ■



Alteração nas taxas de confecção de Títulos e Certificados

Atenção! A AMB alterou as taxas para expedição dos Títulos de Especialista e/ou de Certificados de Área de Atuação, assim como para a confecção da 2ª via. Os novos valores para os sócios da AMB/SBP são: Título ou Certificado – 1ª via: R\$ 60,00 / 2ª via: R\$120,00. Para não-sócios: 1ª via: R\$ 60,00 / 2ª

via: R\$ 360,00. A Associação Médica explica que, desde outubro de 1998, não há reajuste das taxas, apesar dos custos de produção terem sofrido alterações de preços acima de 50%. É bom lembrar ainda que, desde janeiro de 2001, as substituições de títulos estão sendo consideradas 2ª via. ■

Febrasgo lança programa AdoleSER com Saúde

A Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) lançou, em fevereiro, em Belo Horizonte, o programa “AdoleSER com Saúde – Compromisso da Febrasgo”, uma parceria com a SBP. No evento – que contou com a presença do dr. Lincoln Freire e do dr. Paulo Cesar Pinho Ribeiro, do Departamento de Adolescência da Sociedade – oficinas educativas reuniram cerca de 350 adolescentes em atividades relacionadas à prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. O Ministério da Saúde, que também esteve representado no evento, patrocinará atividades conjuntas das duas entidades, como cursos



de formação e capacitação de *facilitadores* do projeto, além da realização de pelo menos dois fóruns anuais, para discutir, temas controversos como a ética na prescrição de anticoncepcionais aos adolescentes e o abuso sexual. Segundo o dr. Gerson Lopes, vice-presidente da Febrasgo, dois manuais sobre a saúde do adolescente – um com enfoque obstétrico e o outro pediátrico – estão sendo produzidos e serão distribuídos a 20.000 profissionais de cada especialidade. “O programa é um marco na história das duas entidades, pois visa dar atenção global à saúde dos adolescentes”, ressalta o dr. Edmundo Baracat, presidente da Febrasgo. ■



Presidente recebe Medalha do Mérito da Saúde

Dr. Lincoln Freire recebeu, dia 14 de fevereiro, em Belo Horizonte, a Medalha Mérito da Saúde. O prêmio, concedido pelo Governo do Estado de Minas Gerais e pelo Conselho Permanente da Ordem do Mérito da Saúde, foi entregue

pelo governador Itamar Franco a instituições e personalidades que vêm se destacando na área médica, como a Academia Mineira de Medicina, a Universidade Federal de Minas Gerais e o Hospital João XXIII, dentre outros. ■



ALAPE apresenta seus novos congressos

Dois novos congressos serão realizados este ano pela Associação Latino-americana de Pediatria (ALAPE). O “Primer Congreso Latinoamericano de Discapacidad em Pediatría” e o “Primer Congreso Argentino de Discapacidad em Pediatría” ocorrerão em Buenos Aires, Argentina, de 13 a 16 de abril. Segundo o presidente da Sociedade Argentina de Pediatria, o dr. Enrique Biedak, “estima-se que cerca de 10% da população latino-americana sofre com algu-



ma das chamadas necessidades especiais, situação que se encaixa, em grande medida, na definição de *problema de saúde pública*”. Dr. Biedak lembra a importância de tratar essas crianças com uma “atenção centrada na família e na comunidade”. Trata-se, ele frisa, “de uma importante problemática social, educacional e de saúde” e o congresso pretende ser também “um estímulo às decisões políticas e institucionais que o tema merece”. ■



Pediatra dirige Unimeds do Brasil

Dr. Celso Correa Barros, membro do Departamento Científico de Defesa Profissional da SBP, tomou posse, dia 18 de março, no Rio de Janeiro, como presidente da Federação das Unimeds do Brasil. A eleição é fruto do reco-

nhecimento de uma trajetória de lutas, à frente da Unimed-Rio, na presidência da Comissão de Honorários da Associação Médica Brasileira e no Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ). ■

Visibilidade, respeito, credibilidade. A SBP cresce e consolida parcerias importantes

Reeleito para dirigir a SBP por mais três anos, dr. Lincoln Freire tomou posse no dia 30 de março, juntamente com uma diretoria em grande parte renovada. Antes porém, solicitou aos diretores que trabalharam na gestão 1998/2001 que apresentassem um relatório das atividades desenvolvidas no período. Nesta entrevista, o presidente comenta o balanço que resultou daí.

S BP Notícias: Dr. Lincoln, como o sr. analisa os relatórios apresentados pelas diretorias?

Dr. Lincoln: Quando assumimos, apresentamos um Plano Diretor ambicioso, que parecia difícil de ter seus objetivos atingidos. Hoje posso dizer que conseguimos realizar mais do que nos propusemos. O sentimento de toda a diretoria é de satisfação pelos resultados conseguidos com o trabalho integrado da equipe. Enfrentamos muitas dificuldades, mas soubemos superá-las, sempre com o objetivo de tornar a Sociedade mais forte e mais representativa. Achei importante que pudéssemos deixar consolidado um relatório sobre as ações da entidade. Posso afirmar que é grande o saldo de conquistas, como também de projetos que merecem ser continuados.

P: Se tivesse que avaliar, em linhas gerais, o que foi feito, como o sr. o faria?

R: Começaria falando da credibilidade institucional junto ao poder público. É muito importante para a pediatria que sejamos ouvidos e tenhamos um trabalho conjunto com o Executivo – como ocorre hoje com o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça, parceiros inclusive na “Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes e Violência na Infância e Adolescência” e com os quais desenvolvemos diversos projetos. Com o mesmo objetivo, temos hoje um trabalho no Legislativo, onde realizamos um acompanhamento de projetos de interesse da nossa categoria profissional e da população que atendemos. A SBP construiu uma aliança importante com parlamentares pediatras, como o senador Geraldo Althoff e vários deputados. Chegamos a elaborar o projeto 553/99, que altera a Lei 9.534/97, da gratuidade do registro e da expedição das certidões de nascimento e óbito no país, estabelecendo punição aos cartórios que a descumprirem. O texto do deputado Agnelo Queiroz, de Brasília, foi vitorioso no Congresso e sancionado em 1999 pelo Presidente da República. Agora creio que, para garantir às crianças o direito elementar de ter um nome, é preciso informar a população, alertá-la sobre a necessidade de se registrar. Não é menos importante o trabalho que temos feito em conjunto com as demais entidades da sociedade civil, como por exemplo a nossa participação no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o

Conanda. É fundamental nossa parceria com o Unicef, que não está no campo das intenções, mas da prática. Existe confiança de que a SBP está no campo dos que atuam na defesa da cidadania de crianças e adolescentes, assim como na luta pela dignidade



Angélica de Carvalho

profissional. Acho que é ainda fundamental a consciência desenvolvida pelos patrocinadores de que a entidade vem se fortalecendo. Mas o mais importante é a aproximação com os próprios pediatras, que cada vez mais vêm na Sociedade um espaço de participação e têm estado presentes nos eventos, cursos, campanhas. No último período divulgamos informações, como o enorme crescimento da morbimortalidade por “causas externas”, e conceitos, como o de que “acidentes são evitáveis”, que passaram a fazer parte do próprio discurso, da consciência profissional do pediatra. O **SBP Notícias**, informativo que lançamos em 1998, com a criação da Assessoria de Comunicação, tem contribuído muito para isso, com sua linguagem acessível e científica-

O patrimônio da Sociedade cresceu R\$1 milhão e 600 mil no último período

mente correta.

P: O sr. não diria que a SBP está também mais próxima da população?

R: Sem dúvida. Temos nos dirigido às pessoas, com ações como as da “Campanha de Prevenção de Acidentes e Violência” – com a qual transmitimos importantes orientações para a segurança das famílias – , com o trabalho em favor da amamentação, no qual contamos com a adesão de artistas como Luiza Brunet e Glória Pires. Também foi importante o documento que elaboramos em conjunto com a Federação Brasileira das Sociedades de Gi-

necologia e Obstetrícia (Febrasgo), sugerindo ao Ministério da Saúde providências para a redução da morbimortalidade perinatal e o ato público em defesa do “Direito de nascer e viver com saúde”, que realizamos em Foz do Iguaçu, no Dia da Criança de 1999, assim como o lançamento, ano passado, na comunidade do Vidigal, no Rio de Janeiro, do projeto “Adolescência saudável. Compromisso da pediatria”. A imprensa tem veiculado nossa atuação, assim como procura nos ouvir, diariamente, sobre os mais variados assuntos, e tudo isso tem nos aproximado da população, com quem cada vez mais conseguimos nos comunicar diretamente.

P: E quanto à articulação, já citada pelo sr., com as demais entidades médicas?

R: Estamos presentes e ampliamos nossa credibilidade na Associação Médica Brasileira (AMB) e no Conselho Federal de Medicina (CFM), onde conseguimos, por exemplo, conquistar uma antiga reivindicação da pediatria, a de que a adolescência fosse reconhecida como nossa área de atuação. Creio ser ainda muito importante o trabalho que vimos fazendo para que a nova Lista de Procedimentos Médicos (LPM) tenha um capítulo destinado à pediatria, com a valorização da nossa consulta.

P: Como está a questão do pediatra na tabela do SUS?

R: Esta tem sido uma grande luta, objeto de inúmeras reuniões e gestões junto ao Ministério da Saúde (MS). O assunto é também um dos pontos centrais do documento que entregamos ao ministro José Serra, no final do ano passado. A Sociedade fez uma pesquisa, enviando um questionário e obtendo a contribuição de mais de 500 colegas, reuniu técnicos e uma assessoria especial e elaborou o “Projeto de Valorização dos Serviços Profissionais dos Pediatras na Tabela do SUS”. O trabalho já tinha sido apresentado ao Secretário de Assistência à Saúde do MS, dr. Renilson Rehem, em novembro de 99. É importante salientar que esse debate esteve no centro do I e também do II Fórum de Defesa Profissional que realizamos no Rio de Janeiro, em 1999 e em Fortaleza, ano passado. Aproveito para lembrar também que levamos ao Ministro a proposta de revisão da remuneração do pediatra na sala de parto, que hoje é aviltante. Além disto, tem sido grande a nossa luta para promover a mais ampla discussão sobre a assistência à saúde da criança e do adolescente, rei-

vindicando do Ministério a realização de fóruns que possam definir o papel do pediatra no Programa Saúde da Família (PSF).

P: E a interação com a Universidade?

R: Achamos fundamental. Para isso, criamos o Programa Nacional de Reconhecimento de Residência e Credenciamento de Especialização e Aperfeiçoamento em Pediatria, que fez um levantamento das residências pediátricas do país. Elaboramos uma proposta de programa mínimo, que foi entregue à Comissão Nacional de Residência Médica (órgão do Ministério da Educação), realizamos o I Encontro de residentes e preceptores, ano passado, em S. Paulo, que definiu estratégias de ação para o setor. Neste momento, estamos dinamizando o nosso processo de credenciamento de serviços e aguardando um posicionamento da Comissão Nacional de Residência Médica sobre o credenciamento conjunto. Quero ressaltar que a SBP passou a ser um dos membros ativos da Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM). Também no ano passado, na capital paulista, promovemos o Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente, que tornou possível o debate aprofundado sobre as necessidades da Graduação e da Pós e ainda reuniu pesquisas inéditas.

P: Qual o balanço feito pelos diretores em relação à educação continuada?

R: Ressaltaram o fato de termos conseguido reduzir o preço do Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria (Pronap) a um terço, tornando-o mais acessível, e a criação dos Serões com temas sociais, que passaram a ser alternados aos científicos. Frisaram a importância da universalização do conhecimento, que vem sendo proporcionada com os Cursos Itinerantes de Reciclagem e Atualização da Pediatria, os CIRAPS, projeto que criamos em 1998 e que já conseguimos levar a 57 cidades, de 26 estados do país, registrando a presença de cerca de 3 mil participantes. Os congressos regionais são um espaço muito importante de reciclagem para o conjunto dos colegas, pois facilitam seu deslocamento. O Centro de Treinamento em Serviço, com os estágios de curta duração, os congressos de especialidades, os estágios em hospitais norte-americanos, o Curso de Reanimação Neonatal – que nos últimos três anos treinou quase 8 mil alunos e inúmeros instrutores regionais e locais – e a criação, em 1999, do Curso de Reanimação Pediátrica, tudo isso completa um quadro em que podemos dizer que a Sociedade tem feito jus aos seus 90 anos de tradição científica. E não podemos esquecer da criação dos suplementos do Jornal de Pediatria, do *site* que estamos lançando, dos Documentos Científicos, do manual de bolso com as últimas modificações da Classificação

Internacional de Doenças (CID), do Curso Antimicrobianos na Prática Clínica Pediátrica, dos fascículos Novidades em Pesquisas Pediátricas e dos Guias de Defesa Profissional e de Atuação Frente a Maus-Tratos na Infância e Adolescência. Enfim, são muitas as publicações científicas de qualidade e cujo acesso temos garantido com patrocínios, que muitas vezes as tornam gratuitas aos sócios. A propósito, gostaria de lembrar a importância do trabalho de recuperação da história da Sociedade e da pediatria realizado com o livro dos 90 anos – outra publicação relevante, que os sócios que solicitaram têm recebido sem custos. É preciso também falar dos Títulos e lembrar que temos investido em novos convênios com sociedades científicas, de maneira a realizar concursos para novas áreas de atuação, e reformulamos a prova para o

Conseguimos o reconhecimento da adolescência como área de atuação da pediatria

Título de Especialista em Pediatria (TEP).

P: Houve alguma mudança significativa nas relações internas?

R: Abrimos espaço para a participação efetiva do Conselho Acadêmico e temos nos empenhado em aprimorar as reuniões do Conselho Superior, com a introdução de dinâmicas de grupo, a apresentação de pôsters. Creio que a integração do conjunto Sociedade Brasileira/ Sociedades Estaduais é uma das chaves do nosso crescimento no próximo período. Não poderia deixar de citar o trabalho eficiente dos 28 Departamentos Científicos, que contribuíram para o sucesso de nossas campanhas e o processo de educação continuada e vêm respondendo às demandas técnicas de nosso quadro associativo. Aproveito para salientar o sucesso do Congresso Brasileiro de Pediatria, no qual demos demonstração de maturidade e trabalhamos em total harmonia com a Sociedade Cearense. A consequência foi um evento com grande qualidade científica, bom resultado financeiro e um excelente momento de confraternização dos pediatras brasileiros.

P: Qual o saldo nas relações internacionais?

R: Tem sido grande o crescimento a articulação da SBP com as entidades internacionais, tanto a Associação Internacional de Pediatria (IPA), quanto a Associação Latino-americana de Pediatria (ALAPE) e a Academia Americana de Pediatria (AAP), e as vantagens que os sócios brasileiros têm obtido com esta aproximação, com menores custos para a associação à entidade americana, descontos para receber o *Pediatrics*, e para a participação nos congressos da América Latina.

P: Como está a situação financeira e

organizativa da entidade?

R: No primeiro mandato, nos dedicamos de maneira especial à reorganização administrativa da SBP. Conseguimos criar o “centro de custos”, que nos permite saber exatamente quais as áreas deficitárias e quais as lucrativas, de maneira a melhor monitorarmos o orçamento e planejarmos nossa ação. Com informações agora precisas, sabemos que 30% da receita da entidade vem de patrocínios conseguidos pela presidência e apenas 25% das anuidades pagas pelos sócios. O restante é obtido com os Títulos, Cursos, Congressos, aluguéis e com a venda de produtos e serviços. Criamos a diretoria de Patrimônio e a de Planejamento, Administração e Finanças, e temos dado atenção à avaliação do trabalho dos funcionários, assim como fizemos um Plano de Cargos e Salários. Ressalto ainda que o patrimônio da Sociedade cresceu R\$1 milhão e 600 mil no último período, com a criação dos escritórios de S.Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre – que hoje dão suporte às diversas diretorias e ao Selo – e a aquisição da sede do Memorial da Pediatria Brasileira, no Cosme Velho, Rio de Janeiro. A atual diretoria mudou a lógica de utilização dos recursos financeiros da entidade, revertendo-os integralmente às ações e benefícios diretos ao associado. Implantamos o Selo, que deverá se constituir em um dos sustentáculos financeiros da SBP e estamos empenhados na criação da Fundação Sociedade Brasileira de Pediatria. Quanto à organização, reformulamos nosso sistema de arquivos e controle de documentos. Mais importante ainda foi o processo de reestruturação interna, realizada com o apoio de uma empresa de consultoria, e que teve como produtos a elaboração de um Regimento Interno – que define as funções da diretoria –, de uma nova estrutura orgânica e de instruções normativas, que agora disciplinam o gerenciamento da SBP. Paralelamente, fizemos duas reformas estatutárias, estando em curso a última, na qual serão retiradas do Estatuto o conteúdo do Regimento Interno, tornando-o mais ágil e adequado.

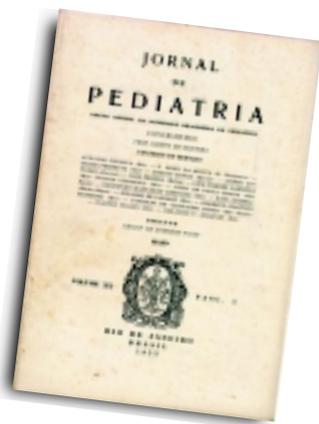
P: Como o sr. vê o futuro da Sociedade?

R: Conseguimos profissionalizar as ações administrativas, ampliamos a credibilidade institucional, interiorizamos as ações de educação continuada e defesa profissional, reestabelecemos o elo com a Universidade, com a população e entendendo estar a Sociedade de mãos dadas com o pediatra. A Pesquisa Perfil do Pediatra demonstra claramente que a maioria dos colegas aprova o trabalho da atual diretoria. Uma entidade com essas preocupações e realizações só pode ver com otimismo o seu futuro, assim como a sua contribuição para a melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes e da qualidade do exercício profissional de nossos companheiros de especialidade. ■

Primeiras doações para o Memorial da Pediatria

O acervo do Memorial da Pediatria já começa a se formar. A comissão responsável considerou “preciosas” as doações feitas por Lucília Orlandi, viúva do dr. Orlando Orlandi. São mais de cinquenta livros da biblioteca particular do professor, entre eles publicações raras de sua autoria como “O Prematuro” (1954) e “Teoria e Prática do Amor à Criança” (1985), além de exemplares antigos do Jornal de Pediatria. O Memorial recebeu também fotos do dr. Orlandi em atendimento pediátrico. Pesquisador, autor de inúmeros trabalhos publicados em revistas especializadas, membro da SBP, Orlando Orlandi foi também diretor do Departamento da Criança e do Adolescente da Secretaria de Saúde de 1966 a 1975 e conselheiro eleito do Conselho Regional de Medicina do antigo Estado da Guanabara (RJ).

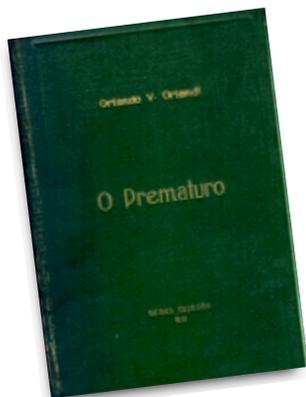
A Comissão, presidida pelo dr. Rinaldo Martins, já definiu os critérios



para as doações de material bibliográfico ao Memorial. Serão recebidos:

- Livros sobre história da pediatria nacionais e estrangeiros;
- Tratados sobre pediatria clássicos universais;
- Livros científicos clássicos universais sobre pediatria, puericultura e atenção à criança;
- Livros de poesia sobre crianças, adolescentes e relações com crianças escritos por autores ou pediatras renomados;
- Anais de congressos pediátricos realizados no Brasil;
- Coleções de periódicos pediátricos editados pelas sociedades médicas brasileiras;

- Informativos editados pelas sociedades pediátricas brasileiras;
- Publicações não-convencionais em forma de cartilhas, manuais e folhetos editados por sociedades pediátricas, hospitais, órgãos de governo e organizações não-governamentais;



- Produção intelectual dos pediatras brasileiros, que possam ser considerada de valor literário e histórico. Quem quiser fazer sua doação pode fazer o contato com a equipe pelos telefones (21) 265-3724 / 205-5705 e pelo e-mail: collecta-rj@dialdata.com.br ou collecta@dialdata.com.br.

O Memorial tem outras duas boas notícias. A primeira é quanto à elaboração do projeto arquitetônico, pois a Comissão encarregada do aproveitamento

do espaço físico da sede ganhou a importante contribuição dos arquitetos Jorge Huê, Silvia Finguerut e Mariângela Castro. As duas atualmente coordenam a Gerência de Patrimônio e Ecologia da Fundação Roberto Marinho.

Além disso, foi prorrogado pelo Ministério da Cultura o prazo para captação de recursos para os projetos do acervo museológico da exposição itinerante. Ambos estão beneficiando-se da Lei nº 8.313/91, conhecida como Lei Rouanet, que permite a alocação de verbas de empresas e pessoas físicas, que poderão abater do Imposto de Renda, ainda que parcialmente, os valores concedidos. ■

Inscrições para o TEP por Proficiência vão até abril de 2002

164 pediatras já enviaram currículos, candidatando-se ao Título de Especialista em Pediatria por Proficiência. Segundo o dr. José Martins Filho, coordenador da avaliação, até o momento, 47 currículos foram aprovados e 41 reprovados, estando o restante em processo de análise. O TEP por Proficiência, poderá ser conferido aos médicos que exerçam a pediatria há mais de 10 anos, sejam sócios da SBP e tenham certificado de resi-

dência pediátrica ou equivalente, em serviço credenciado e reconhecido pela Sociedade. As inscrições continuam até abril de 2002. Outras informações podem ser conferidas no edital publicado no site da SBP (www.sbp.com.br). ■

Estágios em Miami já começaram

Mais uma meta da Diretoria de Assuntos Internacionais foi alcançada. No início de março regressou a primeira “estagiária”, a dra. Elizabeth Aronson, que passou um mês em Miami. Segundo ela, o que mais lhe chamou a atenção foi a qualificação dos profissionais, especialmente da enfermagem, e a interação da equipe médica. Outras viagens já estão programadas, como a do dr. Rinaldo Fábio Souza Tavares, agendada para maio, e a da dra. Maria Betânia Moreira da Silva, prevista para agosto. Os inscritos foram selecionados pelo dr. Eduardo Bancalari, diretor do Departamento de Pediatria do Jackson Memorial Hospital, local do estágio. O estágio proporciona que os pediatras se especializem em Neonatologia e tem uma duração que varia de um a três meses. ■

AGENDA

Data	Evento	Local	Contato
Abril 27 e 28	II Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinolaringologia Pediátrica	São Paulo / SP	(11) 283-4645 tsi@amcham.com.br
Mai 05 a 08	X Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica	Brasília / DF	Intermedium Consultoria e Assessoria de Eventos (61) 224-9077 / 223-6613 intermedium@uol.com.br
Mai 13 a 16	VII Congresso Internacional de Adolescência VIII Congresso Brasileiro de Adolescência	Salvador / BA	Eventus Turismo (71) 264-3477 eventus@cpunet.com.br
Junho 11 a 15	Congresso Nacional de Pediatria ALAPE	Cuba	Soc. Cubana de Pediatria (537) 55-25593 / 55-2560 / 32-2907
Junho 13 a 15	Assembléia Mexicana de Pediatria Comemorativa do XXV Aniversário da Associação Mexicana de Pediatria - ALAPE	México / DF	(525) 538-0437 reynes@servidor.unaum.mx
Junho 13 a 16	IV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia Pediátrica	Rio de Janeiro / RJ	JZ Congressos (21) 286-2846
Junho 13 a 16	I Congreso Latinoamericano de Discapacidad em Pediatría I Congreso Argentino de Discapacidad em Pediatría	Buenos Aires / Argentina	(005411)4821-8612
Julho 06 a 09	III Congresso Mundial de Nutrição em Pediatria	São Paulo / SP	Eventus Plan. e Organização tel: (11) 3361-3056 eventus@dglnet.com.br
Julho 25 a 28	Congreso Nacional - Medicina Interna Pediátrica em El Nuevo Milênio / ALAPE	República Dominicana	(809) 688-9414 sociedadpediatria@hotmail.com

Alagoas pesquisa mortalidade perinatal

A Sociedade Alagoana de Pediatria firmou convênio com o Unicef para a avaliação da situação de atendimento à gestante no estado, objetivando identificar as causas da mortalidade materna e perinatal. Coordenada pelos professores Francisco José Soares, Ana Clarice Thomaz e Elias Soares da Rocha, da Universidade Federal, o trabalho teve início em março e a previsão é que esteja concluído em outubro. A dra. Vilma Cabral, coordenadora do Unicef em Salvador, fez o treinamento dos pesquisadores de campo. Segundo a dra. Ana Maria Cavalcante Melo, presidente da Sociedade Alagoana de Pediatria, o projeto – que já foi desenvolvido no Ceará e na Paraíba – será levado a todo o Nordeste e é importante para a valorização da própria Sociedade. ■

Pediatria de S. Paulo perde um dos seus expoentes

Faleceu no dia 03 de janeiro, aos 65 anos, o **dr. Francisco Roque Carrazza**, presidente do Departamento de Suporte Nutricional da Sociedade de Pediatria de São Paulo, entidade que presidiu de 1996 / 98. Professor da Universidade de São Paulo (USP), especialista em Nutrição, dr. Carrazza escreveu vários livros, dentre os quais o “Manual do Suporte Nutricional”, lançado ano passado. Participou de inúmeros projetos nacionais e internacionais pela Universidade de São Paulo e pela Sociedade de Pediatria de São Paulo. ■

Sociedade luta por melhoria em hospital no Mato Grosso do Sul

Como consequência da visita realizada ano passado pelos presidentes da SBP e da Sociedade de Pediatria do Mato Grosso do Sul ao setor de Pediatria do Hospital Evangélico da Associação Beneficente Douradense (Dourados/MS), a instituição foi visitada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado. Um documento contendo as providências a serem tomadas foi encaminhado à direção do hospital, que agora tem um prazo para o cumprimento das recomendações. ■

9º Congresso Paulista



Aulas para ensinar os pediatras a utilizar a *Internet*, com indicação de bibliotecas e dicas para a otimização dos recursos da rede. Essa é uma das novidades do 9º Congresso Paulista de Pediatria, marcado para ocorrer entre 24 e 28 de março, na capital. Com uma programação abrangente e três convidados estrangeiros, os drs. Richard Schanler, dos Estados Unidos, Ron Gold Emerites, do Canadá e Yvan Vandenplas, da Bélgica, os organizadores do evento esperam reunir cerca de 1.100 pessoas. Durante a cerimônia de abertura, será divulgado o vencedor do “Prêmio Asta” para pesquisa científica. ■

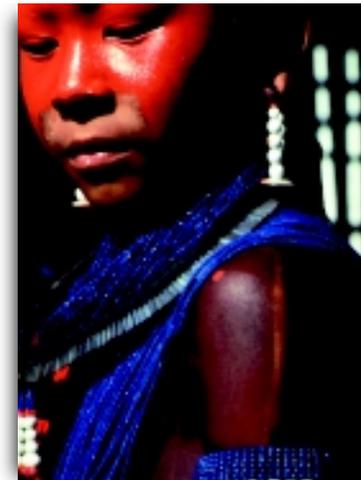
Posse

Durante o Congresso, será empossado o novo presidente da Sociedade, dr. Fábio Ancona Lopez, hoje vice-presidente. O atual presidente, dr. Clóvis Constantino, assumirá a Diretoria de Qualificação e Certificação Profissional da nova direção da SBP. ■

Saúde dos curumins em debate

Se você trabalha na área, entre em contato com a Sociedade Amazonense de Pediatria (92/ 233-3774). Participe!

No próximo 19 de abril, Dia do Índio, a capital do Amazonas será palco de discussões de questões científicas e sociais que envolvem a saúde das crianças indígenas brasileiras. Promovido pela SBP e pela Sociedade Amazonense de Pediatria (SAP), o **II Fórum sobre a Saúde da Criança Indígena** se realizará no auditório do Conselho Regional de Medicina. Médicos, diretores de hospitais e representantes da Pastoral da Criança, Funai, Funasa e Ministério Público Federal estarão reunidos, discutindo os temas da programação. Também estarão presentes as Secretarias de Saúde do Estado e do Município e a Secretaria de Educação do Estado,



João Roberto Ripper

além de indígenas da Casa de Saúde do Índio, que vão abordar a realidade das crianças, com a ajuda de antropólogos da Universidade Federal do Amazonas. Dr. Dioclécio Campos, presidente da Sociedade de Pediatria de Brasília, fará um resumo do I Fórum, acontecido ano passado na capital federal. A Promotora da Infância e da Juventude discutirá a aplicabilidade do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) “que, muitas vezes, parece ser ignorado quando se fala em crianças indígenas”, ressalta dra. Rossiclei Pinheiro, presidente da Sociedade Amazonense de Pediatria.

A realidade da criança amazônica e o meio ambiente

“A realidade da criança amazônica e o meio ambiente” foi o tema central do IV Congresso Nacional de Pediatria- Região Norte, realizado em março, em Belém (PA), pela SBP e pelas filiadas da Região Norte, conjuntamente ao I Congresso Paraense de Atenção Multidisciplinar à Criança. Além da parte científica, foram programados eventos para a população, que contaram com a participação de médicos, professores e profissionais da área jurídica.

Segundo o dr. Paulo Guzzo, presidente do congresso, os principais debates ocorreram em torno de temas como a “defesa profissional do pedi-

atra”, a “saúde da criança indígena” e a “problemática da saúde das nossas crianças ribeirinhas e do adolescente em seu meio ambiente, vivendo em um local de fauna e flora exuberantes, que às vezes o favorece e outras o prejudica”, entre outros temas. Dr. Clóvis Vieira, secretário-geral do congresso, comenta que a Região Norte apresenta problemas comuns aos encontrados nas grandes cidades do país, como prostituição infantil e o envolvimento com drogas, e outros específicos, como as doenças inerentes à biodiversidade da floresta amazônica e os acidentes causados por animais peçonhentos.

Três palestrantes estrangeiros es-

tiveram presentes no congresso, que reuniu cerca de 1000 pessoas. O “Panorama Latino-americano das Ações Integradas em Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)” e a “Iniciativa Crianças Saudáveis – Meta 2002” foram temas da palestra do dr. Yehuda Benguigui, dos Estados Unidos. Da Colômbia, veio a dra. Magnólia Arango, cujas conferências abordaram as “Bases Clínicas da Estratégia AIDPI” e a “Situação de Resistência ao Pneumococo na Colômbia”. Dr. Raul Ruvinsky, da Argentina, expôs sobre a “Situação da Resistência Bacteriana na América Latina”.

AGENDA DE EVENTOS ESTADUAIS

Data	Evento	Local	Contato
Junho 06 a 09	IX Congresso Mineiro de Pediatria	Caxambu / MG	(31) 3222-7366 icaronet@gold.com.br
Junho 27 a 30	II Congresso Matogrossense de Pediatria	Cuiabá/MT	(65)623-4709 somape@terra.com.br

Veja a agenda de eventos internacionais, nacionais e estaduais no site da SBP (Cursos de Eventos): www.sbp.com.br

Única oportunidade para obter o Título de Especialista em Endocrinologia Pediátrica por proficiência

Pela primeira e única vez será realizado o Concurso por Proficiência Curricular para a obtenção do Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica. O Concurso é resultado do convênio firmado entre a SBP, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e a Associação Médica Brasileira. Os interessados precisam já ter o TEP ou o Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia (TEEM) e comprovar experiência profissional de no mínimo 10 anos em Endocrinologia Pediátrica, além de atividades de ensino e científicas. As inscrições podem ser feitas na SBEM São Paulo até 30 de abril. A taxa é R\$ 130,00 para os sócios da SBP e da SBEM e R\$ 320,00 para os não-sócios. Outras informações podem ser obtidas na SBP, tel. (21) 548-1999 e na SBEM tel. (11) 575-0311. ■

Consultor do Departamento de Aleitamento ganha prêmio da OMS

Em maio próximo, dr. João Aprígio, consultor do Departamento de Aleitamento Materno da SBP, receberá o prêmio Sasakawa da Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo trabalho que desenvolve como coordenador da Rede de Bancos de Leite Humano do Brasil – hoje a maior do mundo, com 132 unidades. A entrega acontecerá na 54ª Assembleia Mundial de Saúde, em Genebra, Suíça. A Fiocruz receberá US\$ 100 mil pela escolha do trabalho de seu pesquisador. ■

Registro

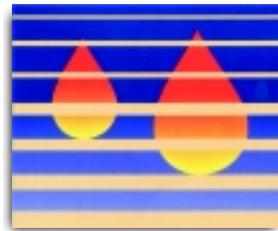
Dia 18 de janeiro, em Lyon, na França, faleceu o dr. Charles Mérieux, um dos pioneiros da área da vacinação. Dirigente do Instituto Mérieux – uma das origens do hoje Laboratório Aventis Pasteur – considerava sua “grande aventura” o fornecimento ao Brasil, em 1974, de mais de 90 milhões de vacinas para proteção da epidemia de meningite meningocócica. ■

Sócios da SBP têm vantagens na assinatura da revista *Pediatric Critical Care Medicine*

Dr. Jefferson Pedro Piva, editor do Jornal de Pediatria e membro do Departamento de Terapia Intensiva da SBP, informa que os sócios da SBP que optarem por assinar a revista *Pediatric Critical Care Medicine* terão os mesmos benefícios dos sócios da Critical Care Medicine Society e da WFPICCS, que corresponde a um custo anual de US\$ 55,00 (cinquenta e cinco dólares), com a postagem incluída. ■

Congresso de Nefrologia

O XI Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica será de 28 a 30 de abril, em Belo Horizonte (MG). De acordo com o presidente do evento e do Departamento Científico da SBP, dr. José Maria Penido Silva, o programa foi organizado de maneira que os congressistas possam participar de todas as atividades. Os principais temas serão “Transplante Renal, Diálise e Glomerulopatias” e participarão, como convidados, os drs. Amir Tejani e Allison Eddy, dos Estados Unidos e o dr. Enrico Verrina, da Itália. Durante o Congresso será definido o vencedor do “Prêmio Herculano Mourão Salazar”, escolhido para o trabalho científico de melhor qualidade. As inscrições, com o preenchimento da ficha e o cheque nominal à Sociedade Mineira de Pediatria, podem ser feitas pelo Correio ou pessoalmente, na Secretaria Executiva (Av. Pasteur 89, conj. 1203 e 1204, Santa Efigênia, Cep. 30150-290, BH, MG) até o dia 16.04. Após esta data, somente serão aceitas no local do evento no próprio dia 28. ■



Título

Ainda no dia 28 será realizada a prova para aquisição do Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Nefrologia Pediátrica. Para participar, os interessados deverão se inscrever até o dia 04 de abril na sede da Sociedade Brasileira de Nefrologia, pagando uma taxa de R\$100,00 (sócios da SBP e da SBN) e R\$ 400,00 para não-sócios. Outras informações, podem ser obtidas na SBN, pelo telefone (11) 5579.1242 ou 5084.3047, e-mail: secret@sbn.org.br. ■

Título de Especialista em Pneumologia

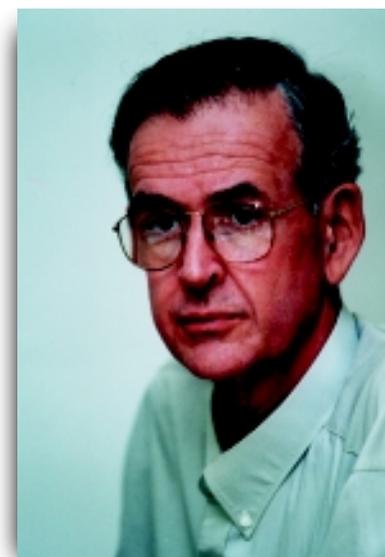
As inscrições para a obtenção do Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Pneumologia Pediátrica já estão abertas e vão até 30 de agosto. Poderão ser feitas somente na Secretaria Geral da SBP. A taxa é de R\$150,00 para sócios quites da SBP ou da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), e R\$320,00 para não-sócios. As provas estão marcadas para 28 de setembro, em Florianópolis (SC), durante o X Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica, X Congresso Latino-americano de Pneumologia Pediátrica e V Congresso da Sociedade Latino-americana de Pneumologia Pediátrica. Os candidatos precisam ter o TEP ou o Título de Especialista em Pneumologia, entre outros critérios. Mais informações podem ser obtidas na SBP, tel. (21) 548-1999 e na SBPT, tel. 0800 616218, site: www.sbpt.org.br. ■

VII Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia

“Vale a pena prescrever remédio contra asma para proteger as crianças menores de três anos?”. Esta é a pergunta da sessão “O Julgamento” – a grande novidade do VII Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia em Pediatria, que ocorrerá no Rio de Janeiro, entre os dias 21 e 25 de abril. Segundo o dr. Evandro Prado, presidente do evento, a asma foi escolhida como tema por ser a doença mais importante da área, atingindo um grande número de crianças e até mesmo adultos. O Dr. Carlos Baena Cagnani, da Argentina – dentre os nove convidados estrangeiros, um dos mais esperados – vai falar sobre “Rinite alérgica na infância”. É a primeira vez que a Sociedade Latino-americana de Alergia, Asma e Imunologia em Pediatria (SLAAIP) participa de um congresso da especialidade no Brasil. As inscrições podem ser feitas até o primeiro dia, na Secretaria Executiva (R. Conde de Irajá 260, 2º andar, Botafogo, Cep. 22.271-020, Rio de Janeiro, RJ, tel. 21. 286 2846, e-mail: alergiaped@jz.com.br). ■

Pediatria se despede de um mestre

Faleceu em São Paulo, sua cidade natal, dia 30 de janeiro, dr. Eduardo da Silva Carvalho, aos 55 anos. Era presidente do Departamento Científico de Infectologia da SBP, professor da Escola Paulista de Medicina (Unifesp) e chefe da seção de Pesquisa e Estudos de Infectologia do Hospital



Rogério Albuquerque

Emílio Ribas. Escreveu, com outros pediatras, três importantes livros que hoje são referência para o ensino na área: “Imunizações – Fundamentos e Prática”, “Terapêutica e Prática Pediátrica” e “Infectologia Pediátrica”. Dr. Eduardo da Silva Carvalho, dedicou sua vida ao ensino e à pesquisa e é reconhecido pela SBP como um dos primeiros pediatras envolvidos no controle de infecções hospitalares na área de pediatria. ■

“Feijão é pesado para bebês”? “Folha é comida de coelho”? Parece incrível, mas assim pensam algumas mães do Brasil. Mitos que acabam se refletindo no cardápio das crianças. Para conhecer melhor a realidade nutricional do país, um estudo de mais de dois anos foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde, Organização Pan-americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde, com a participação da SBP, e envolveu cerca de 300 profissionais de universidades e serviços das cinco regiões brasileiras. Daí surgiu o *Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos*

Os dez passos da alimentação saudável para crianças menores de dois anos

– *Embasamento Científico, Diagnóstico da Situação Alimentar e Nutricional e Recomendações*. O trabalho será lançado no final de março, segundo informa o Ministério.

De acordo com a coordenadora do projeto na Região Nordeste, dra. Cristina Gomes do Monte, que participou como representante do Departamento de Nutrição da SBP, “um dos pontos mais importantes é que foram levadas em consideração as realida-

des sócio-culturais brasileiras”. Dr. Fernando José de Nóbrega, presidente do mesmo Departamento, destaca que o estudo tem o objetivo de reduzir a mortalidade infantil e gerar adultos mais saudáveis.

Um folheto com o resumo das recomendações contidas na publicação, denominado “**Os dez passos da alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos**”, foi distribuído durante a última Sema-

na Mundial da Amamentação, em Brasília, e também no Congresso Brasileiro de Pediatria, em Fortaleza. A publicação reforça a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade que, no Brasil, tem média de 33,7 dias e orienta no processo de transição para os demais alimentos. O **SBP Notícias** publica a seguir o documento, que também pode ser obtido na *Internet* (desde que o usuário tenha instalado em seu computador o programa Acrobat Reader). O endereço é: <http://www.opas.org.br/noticias/publicacoes/pdf/10passos.PDF>

PASSO 1 – Dar somente leite materno até os seis meses, sem oferecer água, chás ou quaisquer outros alimentos.

O leite materno contém tudo o que a criança necessita até os 6 meses de idade (...). A criança que recebe outros alimentos além do leite materno antes dos seis meses, principalmente através de mamadeira, incluindo água e chás, pode adoecer mais e ficar desnutrida.

PASSO 2 – A partir dos seis meses, oferecer de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais.

(...) Com a introdução da alimentação complementar, é importante que a criança receba água nos intervalos das refeições.

PASSO 3 – A partir dos seis meses, dar alimentos complementares (cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas e legumes) três vezes ao dia, se a criança receber leite materno, e cinco vezes ao dia, se estiver desmamada.

Se a criança está mamando no peito, três refeições por dia com alimentos adequados são suficientes para garantir uma boa nutrição e crescimento no primeiro ano de vida. No segundo ano, devem ser acrescentados mais dois lanches (...). Se a criança não está mamando no peito, deve receber cinco refeições ao dia com alimentos complementares já a partir do sexto mês. Algumas crianças precisam ser estimuladas a comer (nunca forçadas).

PASSO 4 – A alimentação complementar deve ser oferecida sem rigidez de horários, respeitando-se sempre a vontade da criança.

Crianças amamentadas no peito em livre demanda desenvolvem muito cedo a capacidade de autocontrole sobre a ingestão de alimentos, aprendendo a distinguir as sensações de saciedade após as refeições e de fome após o jejum (...).

PASSO 5 – A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher; começar com consistência pastosa (papas/purês) e, gradativamente, aumentar a sua consistência até chegar à alimentação da família.

(...) A partir dos oito meses, podem ser oferecidos os mesmos preparados para a família, desde que amassados, desfiados, picados ou cortados em pedaços pequenos. Sopas e comidas ralas/moles não fornecem energia suficiente para a criança. Evitar o uso da mamadeira. Recomenda-se o uso de copinhos para oferecer água ou outros líquidos e dar os alimentos semi-sólidos e sólidos com prato e com a colher.

PASSO 6 – Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida.

(...) Só uma alimentação variada garante a quantidade de ferro e vitaminas que a criança necessita. O ferro dos alimentos é melhor absorvido quando a criança recebe, na mesma refeição, carnes e frutas ricas em vitamina

C (...). É comum a criança aceitar novos alimentos apenas após algumas tentativas e não nas primeiras. O que pode parecer rejeição é resultado do processo natural da criança em conhecer novos sabores e texturas e da própria evolução da maturação dos seus reflexos. Os alimentos devem ser oferecidos separadamente, para que a criança aprenda a identificar cores e sabores (...). As porções não devem ser misturadas no prato.

PASSO 7 – Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições.

(...) São importantes fontes de vitaminas, cálcio, ferro e fibras. Para temperá-los, recomenda-se o uso de cebola, alho, óleo, pouco sal e ervas (salsinha, cebolinha, coentro).

PASSO 8 – Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas, nos primeiros anos de vida. Usar sal com moderação.

Açúcar, sal e frituras devem ser consumidos com moderação, o excesso pode trazer problemas de saúde no

futuro. O açúcar somente deve ser usado na alimentação da criança após um ano de idade. (...) Deve-se evitar alimentos muito condimentados (pimenta, mostarda, “catchup”, temperos industrializados).

PASSO 9 – Cuidar da higiene no preparo e manuseio dos alimentos; garantir o seu armazenamento e conservação adequados.

(...) Os alimentos oferecidos devem ser preparados pouco antes do consumo (...). Os alimentos devem ser guardados em local fresco e protegido de insetos e outros animais. Restos de refeições que a criança recusou não devem ser oferecidos novamente.

PASSO 10 – Estimular a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação.

(...) Deve-se oferecer um volume menor de alimentos por refeição e aumentar a frequência de oferta de refeições (...). No período de convalescença, recomenda-se acrescentar pelo menos mais uma refeição.

